

- **ATENÇÃO:** Nesta prova, opte por um dos três diferentes temas apresentados e faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na folha de **Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado.
- Na folha de **Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.

-- PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA --

Tema 1

Desde o surgimento da Internet, na década de 90 do século XX, o mundo moderno deu lugar ao pós-moderno, um novo tempo ainda em construção, repleto de dúvidas, em que os acrônimos em inglês VUCA (volátil, incerto, complexo e ambíguo) e BANI (frágil, ansioso, não linear e incompreensível) tentam didaticamente nos explicar a complexidade. Como resposta ao contexto pós-moderno, a educação reforça o conceito de aprendizagem ao longo da vida e de recapacitação. Estamos vivendo a maior transformação dos laços sociais dos últimos 2.600 anos. No entanto, está difícil compreender que, na pós-modernidade, o aprendizado se torna fundamental para quem quiser ser relevante no mercado de trabalho. O desafio é transformar as possibilidades de aprendizagem em conhecimento de verdade.

José Securato. **O aprendizado nos tempos da pós-modernidade.** Por que o conhecimento é vital no mundo do trabalho. In: **Veja Negócios**, 2024. Internet: <<https://veja.abril.com.br>> (com adaptações).

A ascensão do influenciador digital como profissão reflete uma transformação cultural profunda, em que o digital ocupa o centro das relações sociais e profissionais. Influenciar deixou de ser apenas uma ação e passou a ser uma função. Mas, como toda profissão, ela exige preparo, estudo, resiliência e, muitas vezes, paciência.

Segundo uma pesquisa recente da consultoria YouPix, três em cada quatro jovens da Geração Z no Brasil sonham em ser influenciadores digitais. O desejo vem embalado pela promessa de uma rotina divertida, flexível e potencialmente glamourosa, além da possibilidade de monetizar a própria personalidade.

Com cerca de 40 milhões de criadores de conteúdo ativos no Brasil, o país ocupa hoje o terceiro lugar no *ranking* global de influenciadores digitais, ficando atrás apenas da Índia e da Indonésia, de acordo com dados da Meta. O cenário é altamente competitivo. A cada novo perfil criado, cresce também a dificuldade de se destacar.

Internet: <www.educamaisbrasil.com.br> (com adaptações).

Um número significativo de empreendedores excepcionais, como Bill Gates e Steve Jobs, conseguiu acumular fortunas impressionantes sem concluir a faculdade. Seja por escolha pessoal, falta de oportunidades ou desafios variados, a educação formal não foi um fator determinante para esses indivíduos.

Embora muitos desses bilionários tenham alcançado o sucesso sem um diploma, é importante considerar o contexto de suas jornadas. Alguns deles tiveram acesso a experiências e ambientes que fomentaram a criatividade e a inovação desde a infância. Por exemplo, Mark Zuckerberg cresceu em um lar que valorizava a educação e a tecnologia. Da mesma forma, Steve Jobs foi exposto ao mundo da tecnologia desde cedo, o que despertou seu interesse em empreendimentos tecnológicos. Richard Branson, conhecido por sua abordagem inovadora nos negócios, sempre buscou aprender com seus erros e experiências, o que o levou a criar o império da Virgin. A disposição para aprender fora das salas de aula é uma característica comum entre esses bilionários.

Internet: <<https://clickpetroleoegas.com.br>> (com adaptações).



Sucesso

Bráulio Bessa

O sucesso é um lugar
sem mapa, sem endereço,
sem peso, tamanho e preço,
sem molde pra fabricar.
Cada um vai procurar
em busca do seu progresso.
Eu busco mas não me apresso,
sabendo de uma verdade:
Quem não tem felicidade
não sabe o que é sucesso.

Sucesso é ter consciência
que sucesso é caminhada
e que, no fim, a chegada
é só uma consequência.
O sucesso é paciência,
pois toda vez que tropeço
me levanto e recomeço
com o dobro da vontade.
Quem não tem felicidade
não sabe o que é sucesso.

Bráulio Bessa. **Um carinho na alma**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2019.

Considerando que os textos anteriormente apresentados têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema.

CONCEPÇÃO DE SUCESSO PROFISSIONAL NA ATUALIDADE

Tema 2

“Eu não sou quem eu gostaria de ser. Eu não sou quem eu poderia ser, ainda. Eu não sou quem eu deveria ser. Mas graças a Deus eu não sou mais quem eu era!” (Martin Luther King)

Se você não tomar cuidado vira um número até para si mesmo. Porque a partir do instante em que você nasce classificam-no com um número. Sua identidade no Félix Pacheco é um número. O registro civil é um número. Seu título de eleitor é um número. Profissionalmente falando você também é. Para ser motorista, tem carteira com número, e chapa de carro. No Imposto de Renda, o contribuinte é identificado com um número. Seu prédio, seu telefone, seu número de apartamento — tudo é número.

(...) E quando a gente morre, no jazigo, tem um número. E a certidão de óbito também.

Nós não somos ninguém? Protesto. Aliás é inútil o protesto. E vai ver meu protesto também é número.

A minha amiga contou que no Alto do Sertão de Pernambuco uma mulher estava com o filho doente, desidratado, foi ao Posto de Saúde. E recebeu a ficha com o número 10. Mas dentro do horário previsto pelo médico a criança não pode ser atendida porque só atenderam até o número 9. A criança morreu por causa de um número. Nós somos culpados.

(...) Cada um é um, sem número. O si mesmo é apenas um si mesmo.

E Deus não é número.

Vamos ser gente, por favor. Nossa sociedade está nos deixando secos como um número seco, como um osso branco seco exposto ao sol. Meu número íntimo é 9. Só. 8. Só. 7. Só. Sem somá-los nem transformá-los em 987. Estou me classificando como um número? Não, a intimidade não deixa. Veja, tentei várias vezes na vida não ter número e não escapei. O que faz com que precisemos de muito carinho, de nome próprio, de genuinidade. Vamos amar que amor não tem número. Ou tem?

Clarice Lispector. **Você é um número**. In: **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p. 572-573.

EU, ETIQUETA

Carlos Drummond de Andrade

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.
Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É duro andar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim mesmo,

ser pensante, sentinte e solidário
com outros seres diversos e conscientes
de sua humana, invencível condição.
Agora sou anúncio,
ora vulgar ora bizarro,
em língua nacional ou em qualquer língua
(qualquer, principalmente).
E nisto me comparo, tiro glória
de minha anulação.
Não sou — vê lá — anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender
em bares festas praias pérgulas piscinas,
e bem à vista exibo esta etiqueta
global no corpo que desiste
de ser veste e sandália de uma essência
tão viva, independente,
que moda ou suborno algum a compromete.
Onde terei jogado fora
meu gosto e capacidade de escolher,
minhas idiossincrasias tão pessoais,
tão minhas que no rosto se espelhavam
e cada gesto, cada olhar
cada vinco da roupa
sou gravado de forma universal,
saio da estamperia, não de casa,
da vitrine me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto
que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente.

Tema 3

Todo mundo explica

Raul Seixas

(...)

O que é que a ciência tem?
 Tem lápis de calcular
 Que mais que a ciência tem?
 Borracha pra depois apagar
 Você já foi ao espelho?
 Não, não? Então vá!

Correio do Povo: Existe ainda hoje, de parte do grande público, uma concepção ingênua do que seja verdade científica? Por outro lado, pode existir uma ortodoxia científica fechada a novos métodos e ideias?

Bruno Latour: As coisas mudaram bastante. As pessoas já não esperam das ciências verdades definitivas. Passamos da confiança total à dúvida absoluta. É pena, pois as ciências são meios de produção de verdade no mundo. É preciso não ser ingênuo nos dois sentidos e ter confiança nas instituições, respeitando a fragilidade científica. Há resultados certos e seguros. As ciências são muito mais poderosas do que dizem os seus críticos e muito mais frágeis do que pensam os ingênuos. (...) O objetivo da ciência não é produzir verdade indiscutíveis, mas discutíveis.

Internet: <<http://blogs.correiodopovo.com.br>> (com adaptações).

Os cientistas no imaginário dos brasileiros

Como mudou a percepção das pessoas sobre os pesquisadores na última década no país



Internet: <<https://revistapesquisa.fapesp.br>>.

"A educação científica em conjunto com a alfabetização das letras e dos números são os três pilares e uma educação de qualidade. A ciência é o melhor caminho para se entender o mundo. O conhecimento científico é o capital mais importante do mundo civilizado. A educação científica desenvolve habilidades, define conceitos e conhecimentos, estimulando a criança a observar, questionar, investigar e entender de maneira lógica os seres vivos, o meio em que vivem e os eventos do dia a dia. Além disso, estimula a curiosidade e imaginação e o entendimento do processo de construção do conhecimento. Investir no conhecimento científico contribuirá para que os seus resultados estejam ao alcance de todos. É fundamental para que a sociedade possa compreender a importância da ciência no cotidiano. Ela também representa o primeiro degrau da formação de recursos humanos para as atividades de pesquisa científica e tecnológica. É preciso considerar que o analfabetismo científico aumentará as desigualdades, marginalizando do mercado de trabalho as maiorias que hoje já são excluídas." (Isaac Roitman — professor, pesquisador e secretário regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no Distrito Federal)

Internet: <www.abc.org.br> (com adaptações).

Considerando que os textos anteriormente apresentados têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema.

A ATUAL CRISE DE CONFIANÇA NA CIÊNCIA
